

enCeja2022

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

**CARTILHA DO
PARTICIPANTE**
REDAÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília-DF

Inep/MEC

2022



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES PARA
CERTIFICAÇÃO (CGEC)

EQUIPE TÉCNICA

Adriana de Oliveira Barbosa
Anarcisa de Freitas Nascimento
Cléia de Jesus Macedo Amorim
Gizane Pereira da Silva

ELABORAÇÃO

Ana Laura Gonçalves Nakazoni
Giovana Dragone Rosseto Antonio
Mahara Hebling
Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord.
Acadêmica)

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta cartilha foram
extraídas do *site* <https://storyset.com>. Illustrations by
Freepik Storyset

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
(COEP)

Priscila Pereira Santos

ASSISTENTE TÉCNICO
Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Raphael C. Freitas

Revisão Linguística sob responsabilidade da Diretoria de
Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Publicada on-line em agosto de 2022.

DISTRIBUIÇÃO

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Cartilha do participante : redação ensino fundamental [recurso eletrônico].
– Brasília, DF : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira, 2022.

75 p. : il.

ISBN: 978-65-5801-058-6

1. Ensino Fundamental – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275



SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA.....	5
O ENCCEJA EM NÚMEROS	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA.....	8
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	10
COMPETÊNCIA 1.....	17
COMPETÊNCIA 2.....	35
COMPETÊNCIA 3.....	45
COMPETÊNCIA 4	63
EXEMPLO DE BOA REDAÇÃO	73





SOBRE O ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

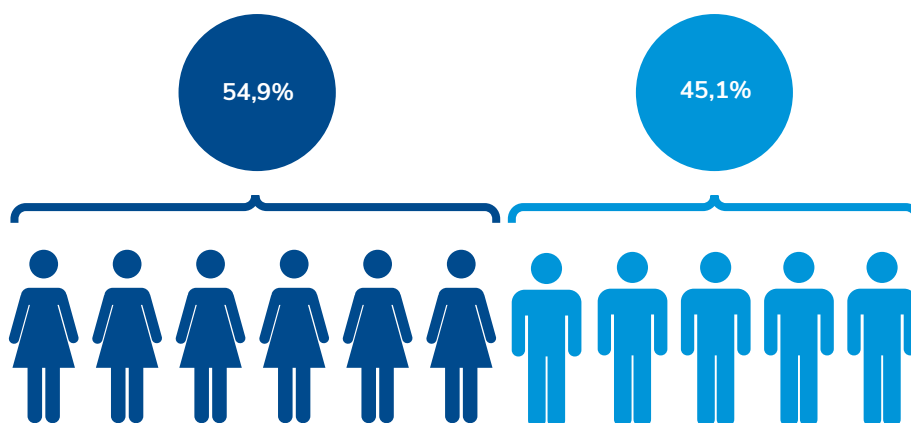
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

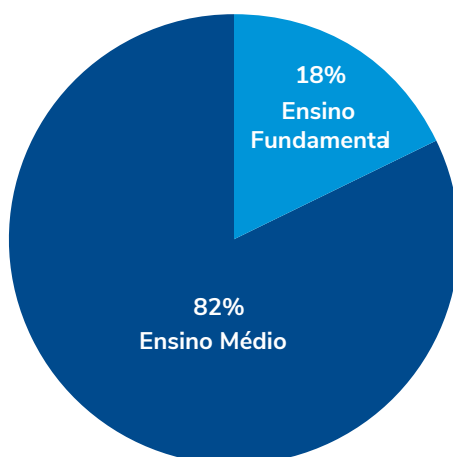
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA	
FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,42%
De 16 a 20 anos	22,63%
De 21 a 30 anos	39,96%
De 31 a 59 anos	36,41%
Maior ou igual a 60 anos	0,58%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA	
COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	33,37%
Indígena	0,52%
Não declarada	3,76%
Parda	45,28%
Preta	15,30%

Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf

* Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.



A REDAÇÃO NO ENCCEJA

A prova de redação do Encceja — Ensino Fundamental — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física*. Segundo o **Edital do Encceja 2022**¹, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações resumidas. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um bom desempenho na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

¹ Para acessar o Edital completo do Encceja 2022, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-36-de-12-de-maio-de-2022-400307253>

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como a sua redação é avaliada pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Enceja é um exame muito grande, a avaliação é considerada *em larga escala*. Isso significa que os avaliadores **não podem usar critérios pessoais** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Enceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo Edital e estão presentes também na proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. Há alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Fundamental** do Enceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplo de boa redação** para você ter uma ideia de texto real que obteve boa nota no Enceja edição 2020. Fizemos **comentários** nesse texto para que você entenda o motivo pelo qual ele foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Enceja, que chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!



SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir geralmente é apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a prova de redação do Encceja 2020, aplicada em 2021:

enCceja2020

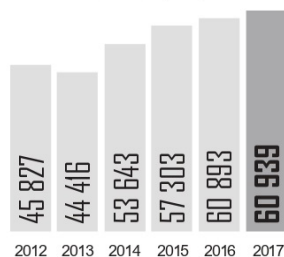
PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Abandono afetivo do idoso no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

VELHOS E DESAMPARADOS

Cresce número de idosos instalados em abrigos públicos



Disponível em: <https://istoe.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2020.

TEXTO II

Nos últimos anos, diversos estudos têm apontado uma forte associação entre a solidão e a incidência de doenças crônicas em idosos. De fato, pesquisadores da Universidade de Chicago descobriram que o isolamento pode aumentar o risco de morte em 14% nas faixas etárias mais avançadas. O trabalho descobriu que o estresse provocado por essa sensação induz respostas inflamatórias nas células, afetando, entre outras coisas, a produção dos leucócitos, estruturas que defendem o organismo de infecções.

Recentemente, pesquisadores da Universidade de York concluíram que a solidão aumenta em 29% o risco de doenças coronarianas e em 32% o de acidentes vasculares.

Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2020 (adaptado).

TEXTO III

Como se morre de velhice

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

[...]

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

MEIRELES, Cecília. **Poesia Completa**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2021, por exemplo, os participantes do Encceja Ensino Fundamental escreveram sobre o tema **ABANDONO AFETIVO DO IDOSO NO BRASIL**.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para ajudar os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.


Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como escrever um texto dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.



O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto, escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita o excesso de rasuras de palavras ou trechos incorretos ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na folha de Redação, para escrever sua redação, e nada que seja escrito fora do espaço delas é avaliado.

Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar pelo menos uma vez o preenchimento do rascunho e da folha de redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. Organize-se para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver então outros cuidados importantes:

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com algumas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a algo, uma pessoa ou grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

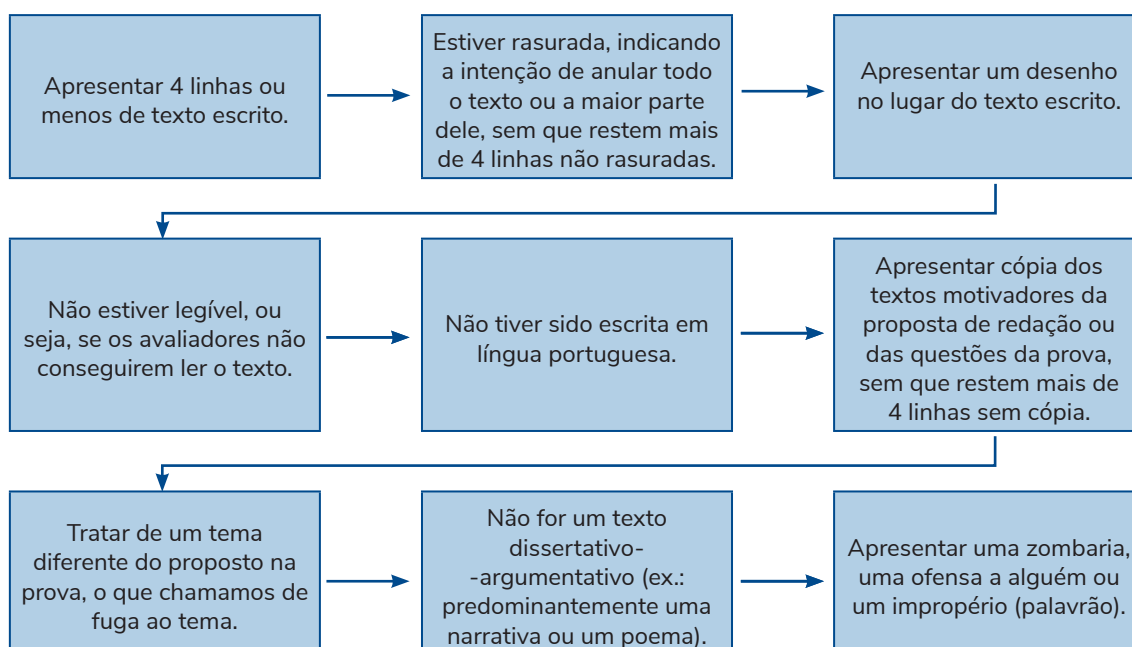
Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2022**, que traz as seguintes informações:

- 12.4.4 A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.
- 12.4.5 A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas “Em Branco”.
- 12.4.6 A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositalmente de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.
- 12.4.7 Em todos os casos expressos nos itens 12.4.4, 12.4.5 e 12.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores – ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da folha definitiva de redação, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 25 linhas são apenas para sua redação.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO ?

Resumidamente, a redação do participante pode **receber nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

1

Leia com atenção a prova de redação, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática – a frase em destaque no comando inicial da prova de redação – no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título – isso garantirá a abordagem do tema e também vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

2

Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.

3

Não copie trechos dos textos motivadores! Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cair nesse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.

4

Lembre-se de que você precisa cumprir os **requisitos básicos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).

5

Tome cuidado para não acrescentar nada ao seu texto que possa ser entendido como **zombaria** como: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a algo ou alguém), recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.

6

Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

RESUMO | SITUAÇÕES QUE LEVAM A ZERO

Sua redação **NÃO DEVE** apresentar:

A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE :
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a algo ou alguém, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO- -ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE !

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a Folha de Redação.

COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É bastante comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Enceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, você também precisa saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que só atrapalham e deixam os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Enceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido **na modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema **Abandono afetivo do idoso no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

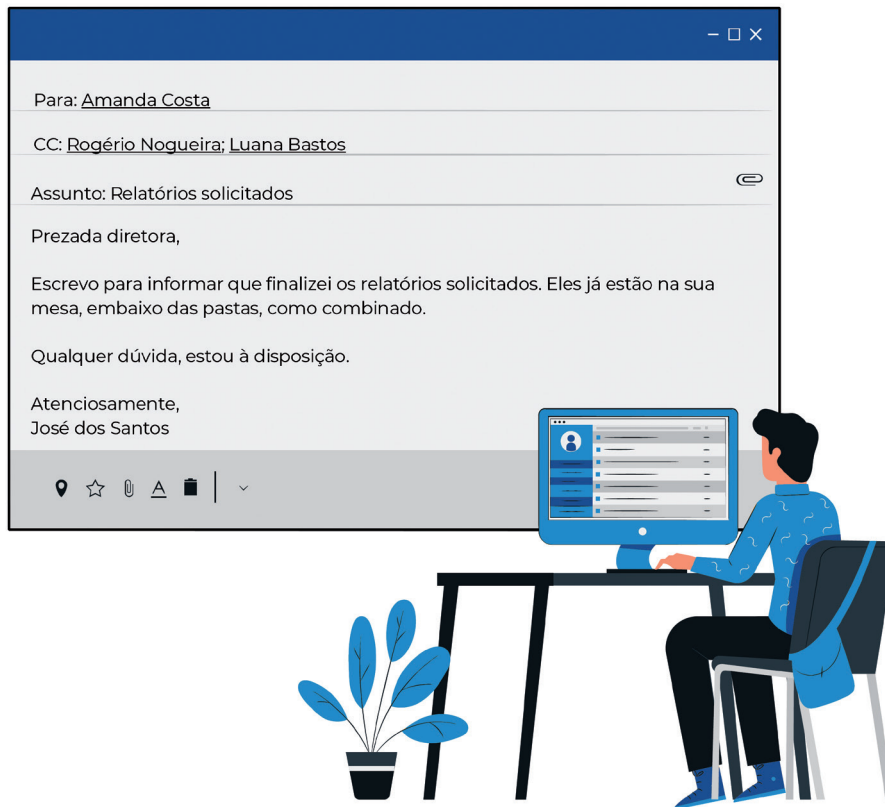
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos – nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por *e-mail*, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que uma entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que uma conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um *e-mail* para nosso chefe, além de passar o recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” no lugar de “estou”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no *e-mail* que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra”, o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, uma vez que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início desse capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio – seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais – e nem aquele que só usa palavras difíceis – é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra na frase, que coloquemos mais palavras do que deveríamos na frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Encceja 2020, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** – frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *Abandono nunca*
- 2 *Abandono do idoso não*
- 3 *Nunca deixe ele só no mundo*
- 4 *Abandona teu avô dentro de casa não*
- 5 *Você vai ficar idoso*

Ainda que nesse texto não haja linhas com palavras soltas, mas tentativas de produzir frases, podemos perceber que a forma como ele foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é **a ausência ou o excesso de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

- 1
- 2 *Um assunto complicado de se falar, e que muitos evitam discutir, pois*
- 3 *cada um tem sua opinião sobre o assunto, X estudos mostram que a solidão*
- 4 *e o abandono estão matando mais que acidente ou outras doenças, pois uma*
- 5 *pessoa sozinha pode ficar depressiva e ter ataques do coração por excesso de*
- 6 *nervosismo, X como é triste ver isso, ver que o amor está em falta e a compaixão*
- 7 *também.*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais claro para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um **X**.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, é necessário atentar para o fato de que o contrário – o **excesso de pontos finais** separando ideias que deveriam estar em um mesmo período .

1 *Moramos. em um lugar onde pessoas deploráveis. deixam de lado toda a*
2 *sua. postura. caráter. colocando quem nos deu a vida pra baixo.*

Nesse exemplo, há diversos pontos finais que separam palavras ou ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos uma série de períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem claras para o leitor, seria preciso juntá-las em alguns momentos. Uma possibilidade seria reescrever o trecho da seguinte forma: “Moramos em um lugar onde pessoas deploráveis deixam de lado toda a sua postura e caráter, colocando quem nos deu a vida para baixo”.

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essa ausência.

1 *Muitos abrigos públicos não X muitas condições de manter essas despesas*
2 *aos idosos desamparados, principalmente medicamentos..*

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentado, por exemplo, o verbo “ter” no espaço marcado pelo **X**: “Muitos abrigos públicos não **têm** muitas condições de manter essas despesas aos idosos desamparados, principalmente medicamentos”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, a **duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

1 *Agora é hora de botar a mão na consciência e cuidar dos idosos que*
2 *precisam muito de tudo e de todos. Porque eles estão **estão** muito delicados.*

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do verbo “estão”.

1 *Tenha empatia pelos os nossos idosos, pois se hoje a nossa família existe é*
2 *porque ontem eles deram a vida deles por nós.*

Palavra que liga dois elementos de uma frase, estabelecendo relação entre eles (exemplos: com, para, de, em, perante, sob, sobre, após, até etc.).

Nesse trecho, observamos um excesso de palavras no trecho “*Tenha empatia pelos os nossos idosos*”, pois “pelos” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “os”, então não seria necessário repetir o artigo “os”, que acaba sobrando na frase.

Palavra que vem antes de um substantivo, indicando se ele é definido ou indefinido, feminino ou masculino, singular ou plural (são eles: a, as, o, os, uma, umas, um, uns).

Algumas das folhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserva um tempo da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** – riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo – **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso de crase e pontuação), observa-se também a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta Cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “sapo”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”. Isso significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1 *Na nosa sosiedade de hoje nosos idosos são muito desamparados pela*
2 *nosa sosiedade, como se não tivesse mais resistêsia, mais muitos deles são*
3 *assim por fauta de atensão e carinho.*

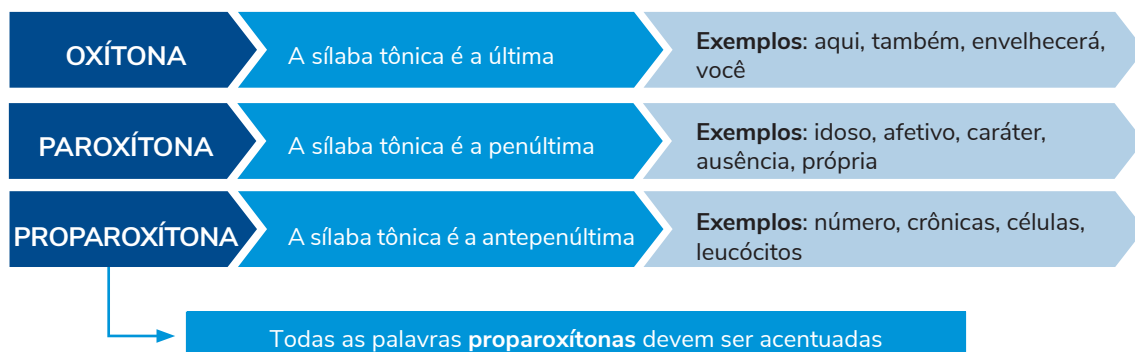
Observamos os seguintes desvios destacados nesse trecho: as palavras “nosa”, “nosos”, “tivese” e “iso”, com apenas um “s” quando deveriam ser escritas com “ss” (“nossa”, “nossos”, “tivesse” e “isso”, respectivamente); “sosiedade” com “s” na segunda sílaba, que deveria ser escrita com “c” (“sociedade”); “resistêsia” sem a letra “n” na sílaba “tên” e com “s” no lugar de “c” na sílaba “cia” (“resistência”); “mais” no lugar de “mas”; “fauta” com “u” no lugar da letra “l” (“falta”); e “atensão” com “s” no lugar de “ç” (“atenção”).

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “até” é acentuada, mas “aqui”, não.



ATENÇÃO!!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 *Ate mesmo a propria familia abandona ou coloca outras pessoas para*
2 *cuidar, pois não tem tempo ou paciencia e isso afeta muito a saude do idoso.*

Como apontado anteriormente, a palavra “ate” é uma oxítona terminada em E, portanto a última sílaba deve ser acentuada (“até”); as palavras “propria”, “familia” e “paciencia” devem ser acentuadas pelo mesmo motivo: são paroxítonas que terminam com um ditongo – que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba, nesse caso as vogais “ia” – (“própria”, “família” e “paciência”); por fim, em “saude” falta acentuar a vogal “u” (“saúde”), por se tratar da segunda vogal de um hiato, ou seja, o encontro de duas vogais de sílabas diferentes.

Nos últimos anos, é possível notar uma forte tendência entre os participantes do Enceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação.

Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, é importante lembrar que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte, de acordo com as regras de **separação silábica**.

1 Não entendo internarem os idosos. Eu não ficaria longe de algu-
2 ém da minha família.
3 Por que não aproveitarmos o tempo que ainda temos com os nossos fam-
4 iliares mais idosos?

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “alguém” é dividida corretamente da seguinte forma: al-gué-m. Portanto, o adequado seria que as letras “gu” estivessem na mesma linha que as letras “em” uma vez que compõem a mesma sílaba. Já em “família”, cuja separação silábica correta é fa-mí-lia, a letra “m” deveria aparecer na mesma linha que a letra “i”, formando a sílaba “mi”.

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação à pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 Não podemos esquecer que os idosos já foram forte como nós, já passou
2 por onde nós passamos hoje.

Primeiramente, temos um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “forte” está no singular, quando deveria estar no plural, por estar associado ao substantivo “idosos”. Em seguida, temos um problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “passou” também está no singular e, portanto, não concorda com o sujeito, “os idosos”, que está no plural.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso de uma preposição ou não. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 *Em segunda análise, a decisão do descendente funciona como um dos*
2 *fundamentais problemas que desencadeiam **no** abandono do idoso.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “em”, presente em “no” (junção da preposição “em” e do artigo “o”), que está em destaque, foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “desencadear” se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “essa atitude desencadeia algo” e não “essa atitude desencadeia em algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “... *funciona como um dos fundamentais problemas que desencadeiam **o** abandono do idoso*”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “abandono” está associado ao seu complemento (“idoso”) pelo uso da preposição “a” (em “ao”):

1 *Dessa forma, cabe ao governo alertar a população sobre o abandono **ao** idoso.*

O correto, ao utilizar o substantivo “abandono” não é dizer “abandono a algo”, mas sim “abandono de algo”. Assim, o trecho deveria ser escrito da seguinte forma: “... *cabe ao governo alertar a população sobre o abandono **do** idoso*”.

MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar nomes próprios (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 ***vejo** muitos idosos abandonados por seus filhos e netos, uma triste realidade*
2 *que vejo no **Brasil**.*

No exemplo anterior, o participante deveria ter escrito “**vejo**” com letra maiúscula, já que a palavra inicia o parágrafo. A palavra “Brasil”, por ser o nome de um país, também deve ser escrita com letra maiúscula.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja **legível** e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “reciclar”:

Muitas vezes os filhos não respeitam seus pais idosos.	PRESENTE/INDICATIVO
Se a população respeitasse os idosos, o mundo estaria diferente.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
Respeite os idosos, que tanto fizeram por você.	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “ser” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“*formos*” e “*sejamos*”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

¹ *Nós como sociedade temos o dever de cuidar, amar, respeitar e acolher*
² *esses idosos, para que quando **sermos** idosos também **sermos** amados, acolhidos e respeitados.*

O correto, portanto, seria reescrever o trecho da seguinte forma: “*para que quando **formos** idosos também **sejamos** amados, acolhidos e respeitados*”.

CRASE

A crase é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”. Para marcar essa união, utilizamos o **acento grave (´)**. Assim, para saber se devemos usar a crase, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

Em uma frase como “*Precisamos dar atenção à situação dos idosos*”, devemos usar a crase porque a expressão “*dar atenção*” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer

que alguém dá atenção **a** algo ou **a** alguém. Além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão do consumo”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a situação dos idosos”, juntamos esses dois “a” e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”. Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

1 *Talvez a solução seja a conscientização da população para esse fenômeno*
2 *que vem acontecendo, criação de programas para os mais velhos, espaços*
3 *especialmente para os idosos socializarem, exercitarem e ampliar o acesso à*
4 *tratamentos de doenças que surgem nessa faixa etária.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “acesso a tratamentos” porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. De fato, amplia-se o acesso a algo; portanto, o substantivo “acesso” deve vir acompanhado da preposição “a”. No entanto, o que completa a palavra “acesso” é “tratamentos”, um **substantivo masculino no plural**, que, como vimos no item sobre concordância, quando acompanhado de um artigo, deve ser de um artigo também masculino e no plural (“os”). Então, se tivéssemos a associação da preposição com o artigo, nesse caso, o correto seria dizer “acesso aos tratamentos”. Da forma como está escrito, podemos afirmar que há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

1 *O governo federal deve montar uma equipe de conscientização do público,*
2 *junto as prefeituras, para conscientizar a população sobre os malefícios do*
3 *abandono dos idosos.*

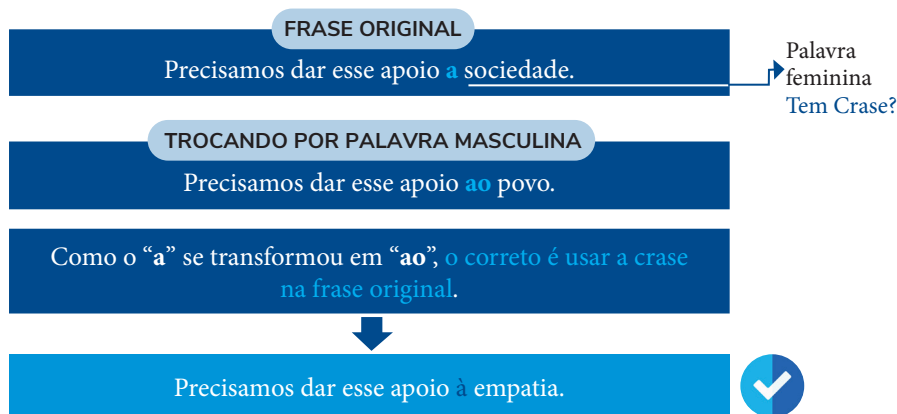
Já no exemplo anterior, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. Aqui temos a informação de que o governo federal deve agir junto a algo ou a alguém, o que nos mostra que o termo “junto” deve vir acompanhado da preposição “a”. O complemento de “junto”, no trecho apresentado, é “as prefeituras”, que é acompanhado do artigo “as”; então, em vez de escrevermos “junto as prefeituras”, devemos escrever “junto às prefeituras”.

DICA

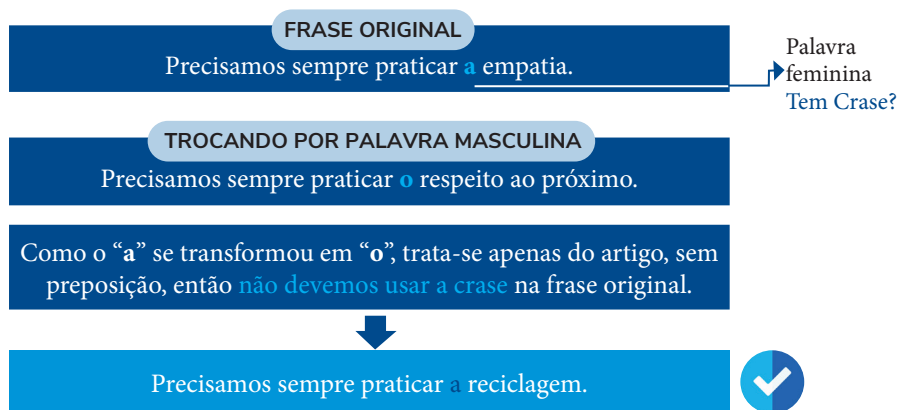
Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.



CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



ATENÇÃO!

Considerando-se que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não devemos** empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem:

1 *A grande solução para esse problema, é, a conscientização das pessoas,*
2 *aumentando a divulgação dos direitos e falando dos efeitos avassaladores na*
3 *mente, desses idosos [...]*

Observamos, nesse exemplo, que, ao colocar o verbo “é” entre vírgulas, o participante separa tanto o sujeito “a grande solução para esse problema” do predicado “é a conscientização das pessoas [...]” quanto o verbo “é” do predicativo que ele introduz (“a conscientização das pessoas”). Em seguida, há uma vírgula separando o substantivo “mente” de seu complemento “desses idosos”. O correto seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** – fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que se utiliza a conjunção “e”.

1 *Junto com a velhice vêm doenças, tais como artrite, artrose, osteoporose mal*
2 *de Parkinson e Alzheimer.*

No exemplo acima, então, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “Junto com a velhice vêm doenças, tais como artrite, artrose, osteoporose, mal de Parkinson e Alzheimer”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** – se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

1 *Cuidar dos outros requer comprometimento e alguns não querem esse*
2 *compromisso, afinal é um compromisso enorme cuidar dos outros, ainda mais em*
3 *algumas situações em que estão debilitados. Mas por que não cuidar de quem tanto*
4 *cuidou de nós na infância, por que não lhes fazer companhia em seus últimos dias.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o primeiro período é, na verdade, **uma pergunta**. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “Mas por que não cuidar de quem tanto cuidou de nós na infância, por que não lhes fazer companhia em seus últimos dias?”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Encceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adeque a essa situação, **evitando o uso de expressões características da oralidade**.

1 *No mundo em que vivemos hoje as pessoas não **tão** dando o devido valor a*
2 *seus entes queridos.*

No exemplo anterior, observamos o uso de “tão” no lugar de “estão”, que, como apontado anteriormente, deve ser evitado em textos formais.

Já no trecho a seguir, o participante utiliza a expressão informal “não dar bola”, que poderia ser substituída por “dar atenção” ou “se preocupar com”, por exemplo.

1 *Eu acho que os idosos precisam de mais respeito por parte dos mais novos,*
2 *muitos estão nem dando bola para eles.*

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, não devem ser utilizadas.



Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

1 *Por causa da saúde **habilitada** tinha que dar comida, banho, trocar sua*
2 *fralda e dar remédio também.*

Aqui, por exemplo, foi utilizada a palavra “*habilitada*”, que tem o sentido de ser apto ou competente, quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado a palavra “*debilitada*”, no sentido de dizer que esses idosos se encontram fracos, adoentados. Muitas vezes, essa escolha equivocada de uma palavra ou expressão ocorre pelo fato de elas serem parecidas — como ocorre com *habilitado/debilitado*.

DICA: RASURA

Seu texto **não será penalizado** se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:

07	Um fato cientificamente comprovado é que o cérebro
08	possui grandes e importantes influências sobre todos os
09	sistemas do corpo humano. Assim, é claro notar que o
10	que ocorre neste órgão pode ser suficiente para alterar e
11	prejudicar o organismo. Por isso os idosos que sofrem com
12	problemas familiares, solidão ou indiferença, têm maior
13	chance de adquirirem doenças, pois, utilizam o cérebro
14	de maneira prejudicial, adose adoecendo seu corpo.

Ao perceber que escreveu “adoecendo” de forma equivocada (linha 14), colocando a letra “c” no lugar da letra “e” (“adoce”), o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente. Essa é a melhor forma de corrigir eventuais desvios em seu texto.

É bastante comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso apenas dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada – já que os parênteses não têm essa função na língua portuguesa. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **escrever corretamente logo em seguida**.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação do seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** – a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. É claro que não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com uma **escrita atenta**, com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo e com o **hábito da leitura**.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências avaliadas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO - COMPETÊNCIA 1

- A **Competência I** avalia o domínio da modalidade escrita formal.
- Considerando-se o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para revisá-lo.

1) Em relação à estrutura sintática, você deve se perguntar:

- O texto apresenta frases com sentido completo?
- Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
- Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
- Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?

2) Em relação às convenções da escrita, verifique se há desvios referentes às seguintes regras:

- Grafia
- Acentuação
- Concordância verbal e nominal
- Regência verbal e nominal
- Uso de letra maiúscula e minúscula
- Emprego de tempos e modos verbais
- Crase
- Pontuação
- Adequação vocabular
- Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Enceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Fundamental, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema** que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
- 3 Se o participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

A partir de agora, vamos detalhar cada um desses pontos para entendermos bem as tarefas que temos pela frente na Competência 2.

A Proposta de Redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo comando relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Abandono afetivo do idoso no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa claro as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente, destacada em negrito.

Na prova do Encceja 2020 do Ensino Fundamental, aplicada em 2021, como vimos, o tema foi:

ABANDONO AFETIVO DO IDOSO NO BRASIL

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2021, a prova de redação foi composta por três textos motivadores:

O **TEXTO I** é um gráfico sobre o número de idosos instalados em abrigos públicos publicado pela revista “Isto É”. De acordo com ele, o número de idosos vivendo em abrigos públicos aumentou entre os anos de 2012 e 2017. O título que acompanha o gráfico, “Velhos e desamparados”, remete diretamente ao tema proposto, sugerindo o **abandono afetivo** a que esses idosos estão submetidos.

O **TEXTO II** é um fragmento de reportagem do jornal “Correio Braziliense” sobre a associação entre solidão e a incidência de doenças crônicas em idosos. A reportagem cita uma pesquisa da Universidade de Chicago que revelou que o isolamento pode aumentar o risco de morte em 14% em pessoas mais velhas, associando o estresse provocado nesse contexto a respostas inflamatórias nas células. Também apresenta dados de uma pesquisa de outra universidade americana, de Nova Iorque, que apontam a solidão como responsável pelo aumento do risco de doenças coronarianas (29%) e vasculares (32%). Observe que esse texto procura ilustrar as possíveis **consequências** do abandono afetivo dos idosos.

Por fim, o **TEXTO III** traz um trecho do poema “Como se morre de velhice”, de Cecília Meireles, no qual o sujeito lírico discorre sobre a indiferença que vivencia (e que pode matar assim como a velhice, um acidente ou uma doença matam), o que recupera a ideia de **abandono afetivo**, presente na frase temática.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre **abandono afetivo** de **idosos**, especificamente, ou seja, era necessário trabalhar esses dois elementos juntos:

1 Cada vez mais, os idosos têm sido deixados de lado pela falta de afeto
2 e negligência de seus familiares. Muitos sofrem agressão física ou emocional,
3 demonstrando uma grande irresponsabilidade dos filhos e um grande desamparo
4 dos mais velhos.

Nesse trecho, o participante deixa explícito que irá discutir o abandono afetivo dos idosos, ao tratar da falta de afeto e da negligência das famílias em relação aos parentes mais velhos. Assim, **essa redação aborda o tema de forma completa**.

A abordagem completa também pode se dar de outras formas, como quando o participante opta por utilizar os mesmos termos presentes na frase temática, abandono afetivo e idosos, para apresentar o tema:

1 Tendo em vista o crescente número de idosos em asilos, o abandono afetivo
2 de idosos por seus familiares se apresenta como um problema diretamente ligado à
3 saúde física e psicológica deles, além de reforçar a indiferença presente na nossa
4 cultura em relação à população mais velha.

Por outro lado, um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre os idosos (experiência de vida, saúde, condições financeiras após a aposentadoria etc.), sem tratar efetivamente de abandono afetivo, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir:

1 Nos últimos 2 anos, muitas pessoas vieram a falecer por conta do Covid-19,
2 a maior parte dessas pessoas eram idosos por conta de sua saúde mais frágil.
3 Por causa da pandemia, a população entrou em isolamento social e idosos voltaram
4 para as casas de familiares e amigos, aguardando as vacinas.

Nesse exemplo, o participante abordou a situação dos idosos durante a pandemia, mas sem tratar do abandono afetivo dessa população, demonstrando uma leitura incorreta do tema proposto pela prova. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que o abandono afetivo tenha sido, de fato, abordado, esse texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando um participante escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir:

1 Hoje em dia, poucas pessoas morrem de velhice. É mais comum ver as pessoas
2 morrendo de acidentes e doenças. Poucos morrem de causas naturais já velhos.

Nesse caso, o participante se concentrou apenas no TEXTO III da proposta que, nos primeiros versos, menciona três formas de morrer: **de velhice, de acidente e de doença**. Dessa forma, o participante tratou de *velhice*, mas não falou de abandono afetivo dessa população. Como não há, nesse trecho ou no restante da redação, um momento em que o abandono afetivo tenha sido, de fato, abordado, trata-se, então, de uma **redação que trabalhou apenas um assunto relacionado ao tema** e que foi avaliada como **tangente ao tema**.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela na **Competência 3**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma **personalidade** etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ideia de outra pessoa conhecida, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja reconhecida e respeitada (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a), etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores**. Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação de 2020.

1 *Vivemos um paradoxo. A expectativa de vida quase dobrou desde a década*
2 *de 1940, dado os avanços científicos nas áreas de medicina e de farmacologia,*
3 *mas, por conta da redução de novos nascimentos, com casais tendo menos filhos,*
4 *o envelhecimento e a solidão passaram a conviver mais. Também pelas crises*
5 *econômicas, pessoas idosas, cada vez mais, são retiradas de seus lares e*
6 *abandonadas em abrigos ou clínicas, mesmo com saúde, porque há necessidade*
7 *de uma assistência maior.*

Nesse exemplo, o participante utiliza informações que não estavam nos textos motivadores – o aumento da expectativa de vida e a redução do número de filhos por famílias – para justificar a atual situação da população idosa, que sofre com a solidão.

1 *A delegacia de atendimento ao idoso é essencial na proteção e atendimento*
2 *aos idosos em situação de vulnerabilidade, pois é o canal de ligação entre o*
3 *cidadão e os órgãos competentes. Se vimos qualquer situação de violência ou*
4 *abandono de idosos, temos que denunciar nessa delegacia, pois nosso dever como*
5 *cidadãos é proteger aqueles que já não conseguem mais se defender sozinhos.*

Nesse outro exemplo, o participante apresenta uma possibilidade de combate ao problema do abandono afetivo do idoso que já existe em algumas cidades: as delegacias de assistência ao idoso. Trata-se de uma informação que não foi apresentada pelos textos motivadores, mas que era de conhecimento do participante. Esse tipo de informação, quando bem utilizada no texto, enriquece sua argumentação.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou até mesmo fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova nos textos motivadores.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, por exemplo: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É muito comum os participantes do Enceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir, com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p>OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto – normalmente um problema existente na sociedade – e defendê-lo, por meio de argumentos.</p>	<p>OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p>ESTRUTURA: introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto).</p>	<p>ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.</p>
<p>EXEMPLO:</p> <p><i>É notório que a taxa de abandono afetivo de idosos em território nacional vem crescendo com o passar dos anos. A falta de presença de familiares pode causar a solidão que, por sua vez, provoca vários problemas físicos e mentais.</i></p> <p><i>Pesquisas, como a da Universidade de Chicago, comprovam que a solidão pode agravar doenças crônicas físicas e mentais, como infarte, diabetes, estresse e ansiedade, e aumentar o risco de mortes.</i></p> <p><i>Portanto, é possível concluir que a falta de afeto pode causar vários problemas. Para melhorar a situação, é importante que o governo faça campanhas para incentivar a visitação aos asilos.</i></p>	<p>EXEMPLO:</p> <p><i>Seu João trabalhou a vida toda, sustentou toda a família. Muitas vezes, deixou de fazer algo para si mesmo para agradar seus filhos e filhas. Hoje, já idoso, ele não tem ninguém ao seu lado. Está sozinho e preocupado, com medo de ir para em um asilo ou até mesmo para a rua.</i></p> <p><i>Os filhos se formaram, casaram e tiveram filhos e hoje dizem que não têm tempo para cuidar do pai que sempre se preocupou com eles! Como isso é possível?</i></p> <p><i>Sozinho e triste, Seu João se senta em sua casa vazia para lembrar do passado enquanto escuta uma canção que diz: “Um pai cuida de dez filhos, porém dez filhos não cuidam de um pai”.</i></p>

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de **vista, como** mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser **predominantemente** dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela precisa apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua **estrutura e a presença** de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Outro ponto importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o assunto **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, seu texto não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

Essa é a **parte final do texto dissertativo-argumentativo**. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo do texto, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você queira apresentar alguma solução para o problema apresentado, isso também pode ser feito na conclusão.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo **não tem relação** com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos – a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: **(i)** se ela trata do tema proposto pela prova de redação, **(ii)** se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e **(iii)** se faz bom uso de repertórios socioculturais. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:



NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como falamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores.



NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.



NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução**, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?



NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA

- Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?
- O tema está explícito no corpo do texto?

ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL

- Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores?
- Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado (opcional).

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo, então, são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **projeto de texto**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua **redação anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Já retomamos, então, a importância desses dois elementos para que a redação não seja anulada, mas a pergunta que fica é: na prática, **como** o tema e o tipo textual **influenciam** o seu projeto de texto?

Após a leitura atenta de toda a **proposta de redação** (leia duas, três vezes, se for preciso), você deve se concentrar na **frase temática**. Geralmente, ela fica **logo no início da proposta**, mas também pode vir depois dos textos motivadores.

A seguir, trazemos um recorte do início da proposta de redação do Ensino Fundamental do Enceja 2020:

LEIA A
PROPOSTA
COMPLETA
AQUI



enCeja2020

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Abandono afetivo do idoso no Brasil**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

<p>TEXTO I</p> <h3>VELHOS E DESAMPARADOS</h3> <p>Cresce número de idosos instalados em abrigos públicos</p>	<p>TEXTO III</p> <h3>Como se morre de velhice</h3> <p>Como se morre de velhice ou de acidente ou de doença, morro, Senhor, de indiferença.</p>
--	---

A **frase temática** está na terceira linha do comando da prova: **Abandono afetivo do idoso no Brasil**. A partir do momento em que você já fez a leitura da proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**, ou seja: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas **perguntas** para ajudar nesse início:

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações

em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **não pode ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas **não pode** copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o suficiente para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **se lembrar de conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Enceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida

como desenvolvimento) e **conclusão** – essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

**COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO
EM MEU PROJETO DE TEXTO?**

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas elas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**², vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2020, por exemplo, sobre o *ABANDONO AFETIVO DO IDOSO NO BRASIL*, o termo “abandono” traz uma problematização importante. *Por que esse abandono ocorre de forma crescente? O que acontece na sociedade para que as famílias vejam o abandono como a única alternativa para os idosos? Como essa situação poderia melhorar? Quais as consequências do abandono na vida dos idosos?*

Saber fazer esse tipo de perguntas a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fió condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ter um desenvolvimento mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é** a única forma de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras corretas e aceitáveis para se elaborar um texto desse tipo. Porém, queremos mostrar para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como isso já foi abordado nos textos motivadores, não precisaria ficar repetindo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se disso: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve **a apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que não apresenta o tema com eficácia.

² Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Diante de um assunto tão delicado, paramos para refletir sobre o*
2 *antepassado de cada ser humano. Ninguém nasce velho, envelhece ao longo de*
3 *sua existência.*

Ainda que seja possível identificar o elemento *idoso* (no uso das palavras “velho” e “envelhece”), ele aparece fora do contexto de produção da prova de redação (não se menciona o *abandono do idoso*). Além disso, outro problema que podemos identificar é a menção a “um assunto tão delicado”, logo na primeira linha, que não explicita qual assunto é esse exatamente. Obviamente, aqueles que leram a proposta de redação saberão do que se trata (*abandono afetivo de idosos*), mas precisamos lembrar que a redação tem que ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o leitor.

Agora que já sabemos o que não fazer em uma introdução, vamos estudar algumas estratégias válidas que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

TRAZER UMA INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA, RELACIONANDO-A COM O PROBLEMA ATUAL

APRESENTAR O MOTIVO PELO QUAL É IMPORTANTE DISCUTIR O TEMA, O PORQUÊ DE ELE SER RELEVANTE PARA A SOCIEDADE

DAR UM EXEMPLO DE COMO A TEMÁTICA É RETRATADA EM FILMES, NA MÍDIA, EM LIVROS, EM PEÇAS DE TEATRO ETC.

INTRODUZIR DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TEMA ETC.

Outro importante componente da sua introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2020: *Abandono afetivo do idoso no Brasil*. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1 Hoje em dia, no Brasil, muitos idosos são abandonados em abrigos públicos,
2 que nem sempre são lugares seguros. Isso é preocupante, pois esse tipo de abandono
3 pode acarretar diversos problemas a eles.

Escolhemos uma introdução bastante sucinta em nosso primeiro exemplo. É possível identificar, logo nas primeiras linhas, a exposição da **temática** a ser explorada sobre o *abandono de idosos*. Em seguida, observamos a exposição do **ponto de vista** que será defendido: *o abandono de idosos é preocupante, porque pode acarretar diversos problemas a eles*.

É interessante perceber que nessa introdução não há um grande desenvolvimento de argumentos e nem explicações para as afirmações que são feitas: o que se pretende é apresentar de forma objetiva o tema e deixar transparente para o leitor o ponto de vista a ser defendido. Após a introdução, é tarefa do participante explicar, por exemplo, *por que os abrigos não são lugares seguros* (isso foi apenas afirmado na introdução) ou ainda *quais são os problemas que o abandono de idosos pode trazer para a vida deles*. Essas questões são mencionadas brevemente na introdução e deverão ser desenvolvidas ao longo do texto. Esse é um bom exemplo de uma estratégia simples de introdução, mas que, quando bem executada, cumpre sua função de maneira satisfatória.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1 Com o crescente número de idosos residindo em asilo, surge um assunto
2 delicado e importante de ser discutido por envolver vidas. O abandono afetivo do
3 idoso causa sérios problemas para eles. Por isso, vale discutir sobre como é lesivo
4 isolá-los em abrigos e como o afeto familiar influencia em suas vidas.

Essa introdução tem como estratégia a apresentação da temática afirmando sua importância para a sociedade (*é importante porque envolve vidas*). Logo em seguida, a partir da linha 2, já é possível identificar o ponto de vista que o participante irá defender: *o abandono dos idosos causa sérios problemas para eles*. A introdução ainda vai além, apresentando dois pontos que serão desenvolvidos na argumentação: *como é lesivo deixar os idosos em asilos e como o afeto familiar influencia suas vidas*. Mais uma vez, temos uma introdução que cumpre bem seu papel, pois, além de situar/contextualizar o tema para o leitor, também apresenta o ponto de vista a ser defendido. Assim como no exemplo 1, caberá ao participante desenvolver, ao longo da argumentação, as ideias que foram apontadas na introdução, explicando *quais são os problemas causados aos idosos, em que sentido é lesivo deixá-los nos abrigos e de que forma o afeto familiar pode influenciar na vida deles*.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 3

1 *Certa vez, Cecília Meireles, importante escritora e poeta brasileira disse*
2 *que “já não se morre de velhice, só de indiferença”. Tal afirmação tem se mostrado*
3 *verdadeira na sociedade brasileira, onde o abandono afetivo dos idosos se tornou*
4 *um problema, devido, principalmente, ao abandono pelos próprios familiares e*
5 *ao conseqüente aumento de doenças crônicas na população idosa, por falta de*
6 *convivência com outras pessoas.*

Nesse terceiro exemplo, a estratégia utilizada é a de trazer um pensamento presente em uma obra literária que se liga com a temática central exigida na proposta de redação. Dessa forma, o tema é apresentado ao leitor com eficiência. Em seguida, é possível identificar o ponto de vista a ser defendido pelo participante que gira em torno do fato de o abandono de idosos ter se tornado um problema para o Brasil. O participante inclusive já aponta dois motivos para isso que deverão ser desenvolvidos ao longo da argumentação.

INTRODUÇÃO | EXEMPLO 4

1 *Em um mundo tão acelerado quanto o de hoje, aqueles que não conseguem*
2 *acompanhar o ritmo da sociedade moderna acabam sendo deixados para trás.*
3 *É o que a população idosa brasileira vem enfrentando a cada dia mais; diante*
4 *de tantas mudanças e acontecimentos, os idosos acabam ficando abandonados*
5 *e solitários, o que é extremamente prejudicial à sua saúde física, mental e*
6 *emocional.*

Nesse último exemplo de introdução, é possível observar uma boa contextualização do tema para o leitor por meio da afirmação de que a *sociedade moderna acaba deixando para trás aqueles que não conseguem acompanhar seu ritmo acelerado*. A partir disso, chega-se na questão do *idoso que é abandonado*. O ponto de vista a ser defendido gira em torno do fato de que esse abandono é prejudicial à saúde física, mental e emocional do idoso. Mais uma vez, temos a apresentação do tema e do ponto de vista de forma eficiente. Além disso, na própria introdução, o participante já deixa algumas pistas para o leitor de como sua argumentação será conduzida no restante do texto.

Como já dissemos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente sobre o tema, lembre-se de que você precisa aproveitar essas informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça *download*³ de propostas de redação de anos anteriores do Enceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um desdobramento do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

argumento (s.m.)

- 1 Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
- 2 **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra *argumento*, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Enceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? Uma dica importante: não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

³ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo e o desenvolvimento de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, o **ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes do seu texto. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como pode colocar o projeto de texto em prática, selecionamos uma introdução para que possamos pensar juntos sobre quais caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 Cada ano que se passa, cresce o número de idosos instalados em abrigos
2 públicos por familiares e amigos. Infelizmente, o abandono afetivo do idoso no
3 Brasil ocorre por falta de uma boa vida financeira ou por falta de incentivo para
4 cuidar dos idosos.

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O participante inicia expondo o *crescimento no número de idosos instalados em abrigos públicos*, informação que ele aproveita muito bem do primeiro texto motivador da proposta de redação. Em seguida, temos já de forma bem explícita o ponto de vista, em que são elencados dois motivos para esse abandono existir. São esses dois motivos, que fazem parte do ponto de vista, que devem ser desenvolvidos ao longo do texto.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Se sua missão é convencer o leitor de que o ser humano pode resolver um problema ambiental praticando o consumo consciente, como convencê-lo disso? No caso desse exemplo específico, um caminho possível é justamente apresentar uma **explicação** que se transformará em um argumento: Se sua missão é provar/ explicar para o leitor duas causas do abandono afetivo de idosos no Brasil (*falta de uma boa vida financeira e falta de incentivo para cuidar dos idosos*), como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer, a seguir, novamente a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias acertadas que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 Cada ano que se passa, cresce o número de idosos instalados em abrigos
2 públicos por familiares e amigos. Infelizmente, o abandono afetivo do idoso no
3 Brasil ocorre por falta de uma boa vida financeira ou por falta de incentivo
4 para cuidar dos idosos.

5 Primeiramente, é importante ressaltar que a situação econômica brasileira
6 não é muito boa, principalmente após a pandemia, que abalou ainda mais a
7 economia. Por falta de estabilidade econômica, as pessoas preferem deixar
8 seus familiares em abrigos públicos ao invés de investir em cuidados com a
9 saúde e bem-estar deles.

10 Além de que, se tratando de marketing, há muito mais incentivo em deixá-
11 los em abrigos públicos do que cuidar deles. É provável que, caso as pessoas
12 fossem mais conscientizadas sobre as consequências causadas ao deixar um
13 idoso nos abrigos, o número de abandonos diminuiria. Principalmente sabendo
14 de diversos estudos, como, por exemplo, de que a solidão aumenta o risco de
15 morte em 14% e de que, de acordo com a Universidade de York, foi descoberto
16 que a solidão aumenta o risco de doenças coronarianas em 29% e de acidentes
17 vasculares em 32%.

Para facilitar nossa explicação, escolhemos três cores diferentes para destacar pontos importantes. Na introdução, o que está destacado em azul indica um dos pontos que precisam ser desenvolvidos. Então, podemos esperar que essa falta de uma boa vida financeira, que é colocada como uma das causas de o abandono de idosos ocorrer no Brasil, seja desenvolvida na argumentação. Como podemos observar, o participante que fez esse texto inicia, já no primeiro parágrafo da argumentação (linhas 5 a 9), uma explicação exatamente sobre esse ponto.

Marcamos de azul, no segundo parágrafo, os desdobramentos que explicam o motivo pelo qual a falta de uma boa vida financeira pode fazer com que as famílias abandonem seus idosos. Apenas afirmar isso não é suficiente em um texto dissertativo-argumentativo, é preciso ir além. A explicação dada, então, é a de que pessoas estão sem dinheiro, ainda mais no contexto da pandemia, e, por conta disso, optam por não gastar com seus idosos, colocando-os em abrigos públicos. Esse primeiro ponto é desenvolvido de forma satisfatória, uma vez que há explicações que fazem com que o leitor acompanhe com facilidade o ponto de vista do autor do texto.

Agora, vamos passar à segunda causa levantada para o abandono de idosos na introdução: a falta de incentivo para cuidar dos idosos. Essa causa será desenvolvida no terceiro parágrafo do texto (linhas 10 a 17). A falta de marketing e conscientização são colocadas como exemplo dessa falta de incentivo. A explicação que é dada gera uma nova necessidade de desdobramento, que foi o que marcamos de laranja nesse mesmo parágrafo. O participante não apenas aponta que há consequências negativas para o abandono de idosos, mas traz alguns exemplos de como isso interfere na saúde dessas pessoas.

Esse texto aproveita muito bem as informações presentes nos textos motivadores, sem fazer uma mera cópia, mas incorporando dados importantes à sua própria argumentação. É

importante saber fazer isso, pois, em uma situação de prova, os textos motivadores podem ajudar muito no planejamento do seu texto, ainda mais quando há nervosismo e outros fatores em jogo.

Somente com esse exemplo de texto, já é possível elencar algumas **estratégias** importantes para que sua redação seja bem avaliada na Competência 3, com um bom desenvolvimento.

Uma das estratégias são as **explicações**, pois não podemos simplesmente “jogar” afirmações no texto sem uma fundamentação. Assim, você deve se colocar no lugar do leitor e verificar em quais pontos ele vai se perguntar: “Por quê?”. Um exemplo está no trecho (linhas 7 a 9): ***“Por falta de estabilidade econômica, as pessoas preferem deixar seus familiares em abrigos públicos ao invés de investir em cuidados com a saúde e bem-estar deles”***. A breve explicação que o participante traz está em negrito. Você consegue perceber que isso faz diferença? Mesmo que o motivo de as pessoas preferirem deixar os idosos em abrigos públicos pareça óbvio, é preciso explicar isso. E atenção: nem sempre é preciso uma explicação complexa, como é possível observar nesse exemplo. É importante ter em mente que, no texto dissertativo-argumentativo, se espera que não haja falhas de desenvolvimento que deixem o leitor com dúvidas de interpretação.

As **exemplificações** também podem ser uma estratégia importante para o desenvolvimento de seu texto. Imagine que o autor do texto que estamos analisando neste momento escrevesse apenas: *“É provável que, caso as pessoas fossem mais conscientizadas sobre as **consequências** causadas ao deixar um idoso nos abrigos, o número de abandonos diminuiria”*. Novamente, coloque-se no lugar do leitor. Sem saber ao certo quais são essas consequências, será que ele será convencido de que o número de abandonos diminuiria? É provável que não. No texto dissertativo-argumentativo, você tem o papel de convencer o leitor de que seu ponto de vista e as afirmações que você faz ao longo do texto são plausíveis.

Sendo assim, observe o seguinte trecho (linhas 13 a 17): *“Principalmente sabendo de diversos estudos, como, por exemplo, de que a solidão aumenta o risco de morte em 14% e de que, de acordo com a Universidade de York, foi descoberto que a solidão aumenta o risco de doenças coronarianas em 29% e de acidentes vasculares em 32%”*. Todos esses dados são exemplificações das consequências ruins que o abandono de idosos pode ter. Há várias qualidades aqui nesse trecho: temos os exemplos que ajudam o leitor a ser convencido e, ainda por cima, esses exemplos estão baseados em estudos. Em termos de argumentação, temos um ganho muito grande aqui.

Essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo

prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a conclusão do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO

A **conclusão** é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir apenas daquilo que já foi abordado.

Por conta disso, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se**: o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada na conclusão.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o Ensino Fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de solução** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1 Cada ano que se passa, cresce o número de idosos instalados em abrigos
2 públicos por familiares e amigos. Infelizmente, o abandono afetivo do idoso no
3 Brasil ocorre por falta de uma boa vida financeira ou por falta de incentivo
4 para cuidar dos idosos.

5 Primeiramente, é importante ressaltar que a situação econômica brasileira
6 não é muito boa, principalmente após a pandemia, que abalou ainda mais a
7 economia. Por falta de estabilidade econômica, as pessoas preferem deixar
8 seus familiares em abrigos públicos ao invés de investir em cuidados com a
9 saúde e bem-estar deles.

10 Além de que, se tratando de marketing, há muito mais incentivo em deixá-los
11 em abrigos públicos do que cuidarem deles. É provável que, caso as pessoas fossem
12 mais conscientizadas sobre as consequências causadas ao deixar um idoso nos
13 abrigos, o número de abandonos diminuiria. Principalmente sabendo de diversos
14 estudos, como, por exemplo, de que a solidão aumenta o risco de morte em 14% e de
15 que, de acordo com a Universidade de York, foi descoberto que a solidão aumenta o
16 risco de doenças coronarianas em 29% e de acidentes vasculares em 32%.

17 Portanto, a fim de diminuir ou acabar com o abandono de idosos, seria
18 importante o Governo Estadual apoiar financeiramente as famílias que tenham
19 idosos, principalmente em casos de necessidade. Seria de extrema ajuda
20 também que houvesse mais divulgações sobre os riscos de deixar um parente
21 em um abrigo. Todos deveriam, e devem saber, o que ocorre com seus familiares
22 quando são deixados de lado em um abrigo.

Nessa conclusão, é possível observar que o participante retoma apenas pontos já trabalhados ao longo de seu texto. Mantivemos as marcações nas cores diferenciadas para demonstrar como os assuntos foram retomados. Além disso, a estratégia utilizada nessa conclusão é a de propor alguma forma de resolver o problema do abandono de idosos, que é central nesse texto. Esse é apenas um exemplo de um desfecho que encerre de forma competente a discussão feita ao longo da redação.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Enceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique! Nesta Cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar essa parte inicial sobre essa competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo – só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio.



O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais algumas dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto

de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que o *abandono de idosos em asilos traz prejuízos à saúde deles*. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma estatística, por exemplo, que afirme que *alguns idosos se sentem melhor nos asilos por terem companhia de outras pessoas*. Isso vai **enfraquecer a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá seu objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

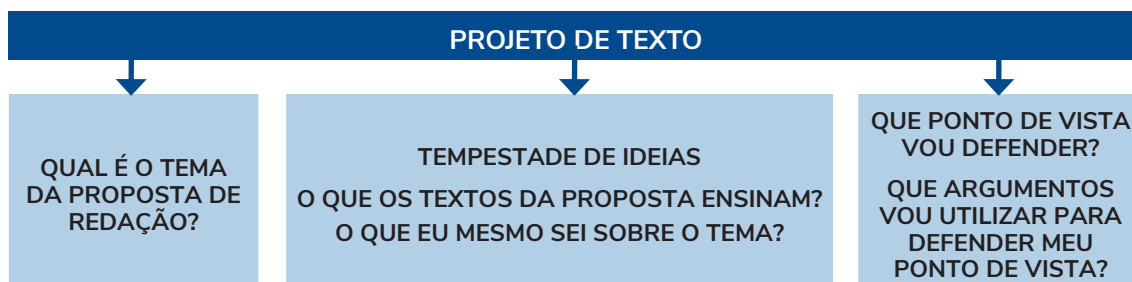
Contradição é diferente de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um **contraponto**, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a **contradição** é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.



EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é sempre importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO



INTRODUÇÃO

- ➔ Apresentar o tema
- ➔ Apresentar o ponto de vista

ARGUMENTAÇÃO

- ➔ Selecionar os argumentos
- ➔ Desenvolver os argumentos
EXEMPLOS, ESTATÍSTICAS, COMPARAÇÕES, EXPLICAÇÕES ETC.

CONCLUSÃO

- ➔ Retomar o ponto de vista
- ➔ Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o problema

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos:

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** – a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir:

Coesão dentro do parágrafo	<i>No que tange ao abandono afetivo do idoso no Brasil, verifica-se uma forte influência da lacuna educacional, <u>uma vez que</u> a escola não tem cumprido o seu papel no sentido de reverter e prevenir o problema.</i>	Parágrafo 1
Coesão entre parágrafos	<i><u>Portanto</u>, uma intervenção faz-se necessária.</i>	Parágrafo 2
Coesão dentro do parágrafo	<i><u>Para isso</u>, é preciso que as escolas promovam um espaço para rodas de conversas e debates sobre a questão.</i>	

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** – palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando claro para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer – por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o importante é apenas o conteúdo ou as regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Enceja 2020.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituir palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes, também é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “idosos”:

1 *O abandono de idosos é muito frequente na atualidade. Por falta de*
2 *conhecimento de tratamento de idosos, às vezes a família prefere deixar um*
3 *idoso em um lugar temporário por saber que vai ser tratado. Se as famílias*
4 *fossem assistidas por um profissional, muitos idosos não estariam na situação*
5 *de abandono. Precisamos lembrar que a vida dos idosos também é valiosa.*

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 O abandono de *idosos* é muito frequente na atualidade. Por falta de
2 conhecimento de tratamento de *pessoas mais velhas*, às vezes a família prefere
3 deixar um *parente com idade avançada* em um lugar temporário por saber que
4 vai ser tratado. Se as famílias fossem assistidas por um profissional, muitos
5 *idosos* não estariam na situação de abandono. Precisamos lembrar que a vida
6 *deles* também é valiosa.

Nessa sugestão de reescrita, utilizamos alguns sinônimos de “idosos” para substituí-lo, como “pessoas mais velhas” ou “parentes com idade avançada”. Depois, na última sentença, o termo “idosos” foi substituído pelo pronome “eles” (em “deles”, que é a junção da preposição “de” com o pronome “eles”). Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. Um exemplo disso é que nós mantivemos o termo “idosos” duas vezes na reescrita, para que ficasse evidente ao leitor a quem exatamente estávamos nos referindo. É importante ficar atento a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem causar outras leituras possíveis.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos – elementos que **ligam palavras e orações** – ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias – se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem no texto e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam.

Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique clara para seu leitor.



ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** com elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

1 *Temos o problema de falta de qualidade de alguns abrigos públicos,*
2 *que não apresentam a qualidade necessária para manter os idosos sob bons*
3 *cuidados. Também temos a falta de políticas públicas que incentivem a melhora*
4 *desses abrigos e a melhora dos tratamentos necessários para os idosos, como,*
5 *por exemplo, boa alimentação e exercício físico.*

No trecho anterior, o participante estabelece relação de adição em diversos momentos. Primeiramente, aponta que temos dois problemas: [1] “a falta de qualidade de alguns abrigos públicos” / [2] “a falta de políticas públicas”. Para adicionar uma informação à outra, foi utilizado o conectivo “**também**”.

Logo em seguida, são apresentadas duas possibilidades de melhorias que poderiam ser incentivadas com as políticas públicas: [1] “a melhora desses abrigos” / [2] “a melhora dos tratamentos necessários para os idosos”. Como uma melhoria se soma à anterior, utiliza-se novamente um conectivo de adição para ligar uma ideia à outra: o “**e**”.

Por fim, o participante apresenta dois exemplos de tratamentos necessários para os idosos: [1] “boa alimentação” / [2] “exercício físico”. Mais uma vez, um elemento é adicionado ao outro por meio do conectivo “**e**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1 *Me parece que a sociedade pensa que pessoas são como objetos que que*
2 *quando estão novos e com boa função querem sempre por perto, **mas** quando*
3 *ficam velhos e perdem sua principal função simplesmente são descartados ou*
4 *deixados de lado.*

Nesse trecho o participante compara as pessoas com objetos, apontando duas informações opostas: como ambos são tratados quando são novos e como são tratados quando ficam velhos. Na primeira oração, o participante afirma que, quando os objetos estão novos e cumprem sua função, as pessoas os querem por perto. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no sentido contrário: quando os objetos ficam velhos e perdem sua função, acabam sendo descartados. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “**mas**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**mais... do que**”:

1 *Pode-se considerar que o abandono afeta **mais** os idosos **do que** pessoas de*
2 *qualquer outra idade, pois eles já passaram por muitas coisas durante a vida,*
3 *se tornando **mais** sensíveis em relação ao abandono.*

O participante está comparando o quanto o abandono pode afetar pessoas de diferentes idades. Nesse caso, ele tem o objetivo de dizer que os idosos são mais afetados do que as pessoas mais jovens e, para isso, utiliza a conjunção “**mais [...] do que**”. Caso a ideia fosse dizer que são as pessoas de outras idades que sofrem mais em relação aos idosos, o participante deveria escrever: “*Pode-se considerar que o abandono afeta **menos** os idosos **do que** pessoas de qualquer outra idade*”. Em contrapartida, se a intenção fosse mostrar que todos são afetados da mesma forma, o trecho seria escrito da seguinte maneira: “*Pode-se considerar que o abandono afeta **tanto** os idosos **quanto** as pessoas de qualquer outra idade*”.

São exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

1 Geralmente os idosos são levados aos abrigos por algum familiar **ou**
2 cuidador que para de manter contato, **ou** às vezes os idosos são encontrados por
3 desconhecidos e levados para lá.

Nesse trecho, o participante indica duas alternâncias: a primeira quando aponta duas opções de pessoas que poderiam levar os idosos aos abrigos: [1] familiares / [2] cuidadores; a segunda quando traz uma alternativa para o fato de os idosos serem levados aos abrigos por conhecidos, que consistiria em serem encontrados e levados para lá por pessoas que não fazem parte de seu núcleo familiar. Nos dois casos a alternância é marcada pelo uso da conjunção “**ou**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

1 O abandono afetivo do idoso no Brasil tem crescido cada vez mais. Isso
2 acontece **porque** muitas vezes os parentes ou responsáveis já não têm mais a
3 paciência devida para cuidar deles.

No exemplo anterior, o participante afirma que o abandono afetivo do idoso tem crescido no país e, em seguida, explica o motivo disso: “*muitas vezes os parentes ou responsáveis já não tem mais a paciência devida para cuidar deles*”. É por isso que ele optou por usar uma conjunção explicativa: o “**porque**”.



IMPORTANTE!

Sempre que você estiver utilizando o “**porque**” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “**por que**” separado (exemplo: “Por que não devemos abandonar os idosos?”).

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE

POIS

PORQUE

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1 *Cabe a cada um de nós explicar e ensinar aos jovens de hoje a valorização*
2 *e o respeito aos idosos, **para que** nesta futura geração erros como esses não*
3 *voltem a se repetir.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de “*explicar e ensinar aos jovens de hoje a valorização e o respeito aos idosos*”, tendo como resposta que seria fazer com que erros como os que ocorrem hoje não voltassem a acontecer. Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

QUE

COM O FIM DE

A FIM DE QUE

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *Os jovens hoje em dia têm muita voz, **então**, poderiam criar um projeto social*
2 *para que jovens se voluntariem para fazer visitas a casas para idosos, **assim***
3 *nossos idosos perceberão que não foram abandonados pela sociedade.*

Nesse exemplo, há duas conjunções que estabelecem relações de conclusão: “**então**” e “**assim**”. Primeiramente, o participante afirma que os jovens têm muita voz e, a partir disso, conclui que poderia haver um projeto para que os jovens visitem casas para idosos. Em seguida, ele apresenta a conclusão a que se pode chegar a partir da ideia de que os jovens visitarão os asilos: *os idosos perceberão que não foram abandonados pela sociedade.*

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando os conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante prestar atenção também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre dá para substituir as palavras por pronomes ou sinônimos – geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido – no entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que sua intenção não fique clara para o leitor.

3

Ao empregar elementos coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de conectivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Devemos respeitar os idosos, **mas** eles também têm direitos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “Devemos respeitar os idosos **porque** eles também têm direitos”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre ideias, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

*O abandono afetivo de idosos tem crescido muito no Brasil.
Os idosos que vivem nos asilos acabam se sentindo sozinhos, porque
muitas vezes seus familiares não vão visitá-los.
Por outro lado, às vezes os filhos não têm condição de cuidar de
seus pais.*

RESUMO

O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO – a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO BEM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS ASSIM
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO CONCLUINDO DESSE MODO

EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



EXEMPLO DE BOA REDAÇÃO

EXEMPLO | REDAÇÃO

Na contemporaneidade brasileira, contempla-se um cenário em que, cada vez mais, idosos são deixados sob os cuidados de asilos. Tal fenômeno ocorre por diversas razões, porém, em muitos casos, desconsidera a saúde mental e emocional do próprio idoso.

Em primeiro lugar, vale destacar que asilos possuem profissionais mais aptos a cuidarem da saúde dos anciãos. Por experiência e, muitas vezes, formação superior em áreas como enfermagem, os cuidadores apresentam maior capacidade para dar aos velhinhos brasileiros o tratamento necessário para a sua saúde física. Entretanto, o emocional também deve ser levado em consideração.

Pois a saúde mental é um grande diferencial na qualidade de vida de um indivíduo. O abandono familiar ou a escassez de afeto influenciam negativamente em diversos aspectos, passível, inclusive, de prejudicar o físico. Infelizmente, é distante a realidade na qual a necessidade de afeto é considerado um aspecto importante para a população mais velha.

Portanto, há a necessidade de balancear as necessidades físicas e emocionais dos cidadãos mais velhos. Com medidas tais como a contratação de cuidadores para irem às casas dos velhinhos, promovendo os cuidados físicos necessários em um ambiente familiar que proporcione carinho e amor. Desse modo, a vida se torna feliz até os últimos momentos.

Isabela Lopes Miranda Gomes

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há dois momentos em que ideias que deveriam fazer parte de um mesmo período foram indevidamente separadas por um ponto final: a primeira ocorrência é entre os segundo e terceiro parágrafos – “Entretanto, o emocional também deve ser levado em consideração. Pois a saúde mental é um grande diferencial na qualidade de vida de um indivíduo” – e a segunda ocorrência está no quarto parágrafo – “[...] há a necessidade de balancear as necessidades físicas e emocionais dos cidadãos mais velhos. Com medidas tais como a contratação [...]”. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos dois desvios. O primeiro é um desvio de adequação vocabular em “O abandono familiar ou a escassez de afeto influenciam negativamente em diversos aspectos, passível, inclusive, de prejudicar o físico.”, porque a palavra “passível” indica emoções, sensações, ações que algo ou alguém irá sofrer (como em “a situação era passível de questionamento”), no entanto, na redação, o termo foi utilizado para indicar uma ação que poderá ser consequência do abandono familiar, “prejudicar o físico”. O segundo desvio é um problema de concordância nominal em “[...] a necessidade de afeto é considerado [...]”, em que o termo “considerado” deveria estar no feminino, concordando com “a necessidade”, palavra do gênero feminino.

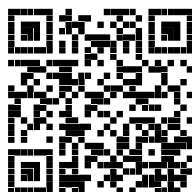
Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do abandono de idosos em asilos. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – de que o abandono dos idosos pode impactar o estado emocional dessas pessoas – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema quando a participante traz para o texto informações que extrapolam os textos motivadores, como a descrição do atendimento dos profissionais que trabalham nos asilos, no segundo parágrafo.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. Logo no primeiro parágrafo, ela anuncia o problema que pretende discutir: que o envio de idosos aos asilos desconsidera a saúde mental dessas pessoas. No segundo parágrafo, ela desenvolve a ideia apresentada inicialmente ao afirmar que, de fato, os asilos podem oferecer um cuidado mais especializado aos idosos no que diz respeito à saúde física deles, mas que a saúde mental também deveria ser levada em consideração. No parágrafo seguinte, a participante continua desenvolvendo essa ideia ao exemplificar de que forma o abandono afetivo afeta a saúde mental dos idosos. Por fim, no último parágrafo, ela reforça a necessidade de se considerar as necessidades físicas e emocionais dos idosos e propõe que, ao invés de mandá-los para asilos, sejam contratados

cuidadores que possam se responsabilizar pelos cuidados físicos dos idosos em suas próprias casas, enquanto a família proporciona o afeto necessário para a manutenção da saúde mental.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “em que”, “tal fenômeno” e “porém”, no primeiro parágrafo; “como”, “sua”, “entretanto” e “também”, no segundo parágrafo; “pois” e “na qual”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “tais como” e “desse modo”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

